

SOUZA, J. V. P. / ROCHA, Prof. Dr. C. F.

## ANÁLISE DA NEGAÇÃO EM “MEMORIA DE MIS PUTAS TRISTES”, DO AUTOR COLOMBIANO GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

João Vitor de Paula SOUZA<sup>1</sup>;

Prof. Dr. Celso Fernando ROCHA<sup>2</sup>.

**RESUMO:** Neste trabalho, contextualizamos alguns aspectos relevantes aos estudos da tradução, relacionando-os à base teórico-metodológica da Linguística de Corpus, procedimento que nos permitiu uma leitura aprofundada do Texto de Partida (TP) e do Texto de Chegada (TC). Analisamos a negação na obra *Memória de minhas putas tristes*, último romance do escritor colombiano, Gabriel García Márquez, publicado em espanhol no ano de 2004 e traduzido para o português do Brasil no ano seguinte, por Eric Nepomuceno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gabriel García Márquez; tradução; literatura colombiana traduzida; Linguística de Corpus; negação.

### 1. Introdução

Gabriel García Márquez (1927-2014) foi um importante escritor, jornalista, editor e ativista político colombiano. É considerado um dos mais importantes e influentes autores do século XX, tendo recebido o Prêmio Nobel de Literatura em 1982 pelo conjunto de sua obra, que inclui o aclamado *Cem anos de solidão*, de 1967, *Crônica de uma morte*

---

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas (IBILCE), São José do Rio Preto-SP, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas (IBILCE), Departamento de Letras Modernas (DLM), São José do Rio Preto-SP, Brasil.

SOUZA, J. V. P. / ROCHA, Prof. Dr. C. F.

*anunciada*, de 1981, além de lançamentos posteriores como *O amor nos tempos do cólera*, de 1985.

Sua extensa obra não possui um único estilo. Escreveu obras bem-humoradas e com teor irônico e abordou temas bastante variados, como a morte e até problemas políticos e sociais latino-americanos.

Neste trabalho, contextualizamos alguns aspectos relevantes aos estudos da tradução, mostrando as diferentes formas como os tradutores foram vistos ao longo dos anos, bem como a influência dos tradutores na criação e estabelecimento de alfabetos, línguas e literaturas. Abordamos também questões como originalidade e fidelidade que até hoje fomentam debates na área. Não menos importante, abordamos a Linguística de Corpus e suas relações com estudos da tradução.

Na última etapa, analisamos alguns aspectos do processo tradutório e da negação na obra *Memória de minhas putas tristes*, último romance do colombiano Gabriel García Márquez, o qual foi publicado em espanhol em 2004 e traduzido para a língua portuguesa no ano seguinte, por Eric Nepomuceno. Para realizar tal análise, nos valem de conceitos definidos pela Linguística de Corpus que nos serviram como aporte teórico-metodológico. O uso do programa *WordSmith Tools* se fez essencial pois facilitou a identificação e seleção do vocábulo que norteou a análise e seus contextos e cotextos. O uso da Linguística de Corpus aliada ao programa *WordSmith Tools* nos levou a investigar mais detidamente o tema da negação presente na obra. Para sustentar nossa argumentação, nos baseamos em importantes psicanalistas que tratam do tema da negação.(cf. FREUD, 1950, KÜBLER-ROSS, 2008 e LOWEN 1993).

Durante a análise, outros temas, além da negação, surgiram nos trechos selecionados. Desse modo, analisamos outros vocábulos e construções que nos chamaram a atenção e que de alguma forma

SOUZA, J. V. P./ROCHA, Prof. Dr. C. F.

estavam relacionados à negação. Mais especificamente, o percurso analítico escolhido vale-se da estrutura narrativa da obra, ou seja, procedemos a uma leitura em que o desenvolvimento anímico da personagem é acompanhado por meio da seleção de excertos sequenciais do TP e do TC.

## 2. Tradução

O objetivo desta seção é ilustrar sucintamente aspectos relacionados à reflexão sobre a tradução, mostrando, por meio de exemplos a forma como esta atividade foi vista ao longo do tempo e sua importância em algumas esferas da vida humana, discutindo as formas de tradução e alguns conceitos relevantes como “texto original”, “autoria” e “fidelidade”, conceitos importantes que norteiam nossa análise.

A tradução é uma atividade presente na vida humana desde época imemorial. Embora sua primeira função tenha o caráter prático de facilitar ou possibilitar a comunicação, rompendo barreiras linguísticas, os estudos sobre a tradução devem ressaltar outras funções inerentes a essa atividade, tais como: seu papel diplomático entre povos, a difusão da cultura, religião e conhecimento, a universalização da ciência, além de seu papel histórico no surgimento e estabelecimento de alfabetos, línguas e literaturas nacionais.

Segundo Joly (1998), o tradutor age como uma espécie de ponte, ou elo, que liga civilizações:

ANÁLISE DA NEGAÇÃO EM “MEMORIA DE MIS PUTAS TRISTES”, DO AUTOR  
COLOMBIANO GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Desde que os primeiros homens utilizam a escrita, os tradutores têm construído pontes entre nações, raças, culturas e continentes. E também entre o passado e o presente, porque os tradutores podem abranger o tempo e o espaço. (JOLY, 1998, p. 9).

Ou seja, o autor explicita o papel diplomático do tradutor como alguém que aproxima e estabelece relações entre povos, culturas e épocas distintas.

Em seu ensaio *Aspectos linguísticos da tradução*, Roman Jakobson (1977), por meio de uma visão mais estruturalista, define três tipos de tradução:

A tradução intralingual, também chamada reformulação, consiste na interpretação de um signo linguístico por outro, na mesma língua, uma espécie de substituição sinonímica. Como aponta o linguista, não existe sinonímia perfeita e às vezes os circunlóquios, ou seja, definições com mais de uma palavra se fazem necessários para que haja plena compreensão.

A tradução interlingual, ou tradução propriamente dita, é a que ocorre entre uma língua fonte e uma língua alvo. “[...] no nível da tradução interlingual, não há comumente equivalência completa entre as unidades de código [...]” (Jakobson, 1977, p. 65). Assim como no caso da tradução intralingual não há correspondências totais. O autor vê a tradução como interpretação e recodificação da mensagem, um discurso indireto.

A tradução intersemiótica ou transmutação é a interpretação de signos linguísticos em signos não linguísticos.

ANÁLISE DA NEGAÇÃO EM “MEMORIA DE MIS PUTAS TRISTES”, DO AUTOR  
COLOMBIANO GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Embora parte das primeiras traduções tratasse a palavra como unidade básica de sentido e tentasse traduzir os textos “palavra por palavra”, Jakobson e outros pesquisadores apontam que as línguas diferentes devem ser tratadas assim. Indicam que não existe sinonímia e equivalência plenas e a tradução de palavras isoladas é em muitos casos impossível ou imprecisa.

Outro tema que merece ser destacado é a questão do “texto original (TO)”, uma vez que, enxergar o “texto original” e o “texto traduzido” (TT) de maneira menos preconceituosa e desmistificada é de fundamental importância para entender o TT como um novo texto, diferente do original, mas que não precisa ser melhor ou pior que aquele, apresentando traços de criatividade e originalidade, especialmente no caso do texto literário. Portanto, o objetivo do presente trabalho não é julgar o texto literário traduzido em termos judicativos e sim analisar a reconstrução da rede de sentidos ao redor dos advérbios de negação *no* / “não”.

O termo “original” elucida o texto de origem, o texto a ser traduzido, mas evoca ideologicamente a superioridade do “original” perfeito, em relação à tradução, ou cópia, reprodução imperfeita. Por isso termos como “texto fonte” ou “texto de partida” (entre outros) passaram a ser empregados com bastante frequência quando se fala sobre tradução. A visão tradicional do ato de traduzir aponta que este deve fazer com que todas as unidades significativas do original alcancem a língua-alvo, mas deve-se ter sempre em mente que esta atividade não é estática ou mecânica. Nos estudos da tradução na Pós-Modernidade várias questões se abrem. Nesse sentido, por meio de uma visão mais contemporânea sobre o fenômeno em tela, Arrojo (1999), embasada na teoria proposta por Derrida, trata das dificuldades de traduzir e aponta que o tradutor exerce uma atividade complexa e condicionada culturalmente. Nesse sentido, a autora usa o exemplo de Pierre Menard, personagem do conto *Pierre Menard, autor del Quijote* de Jorge Luis Borges.

ANÁLISE DA NEGAÇÃO EM “MEMORIA DE MIS PUTAS TRISTES”, DO AUTOR  
COLOMBIANO GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

A personagem busca a reescrita ou repetição total da obra de Miguel de Cervantes, não apenas do texto, mas do contexto em si. “[...] Menard se impõe a tarefa de repetir um texto estrangeiro, escrito em outra língua, por outro autor e num outro momento, sem deixar de ser ele próprio, isto é, sem poder anular seu contexto e suas circunstâncias”. (Arrojo, 1999, p. 20). Ainda nas palavras da autora, a trama oferece: “[...] um dos comentários mais brilhantes e mais completos que já se escreveu sobre os mecanismos da linguagem e suas implicações para uma teoria da tradução e para uma teoria da linguagem”.

Por sua vez, Woodsworth et al. (1998) complementam dizendo que Menard: “Ajudou a derrubar a tirania antiga da autoria, substituindo-a pela leitura, considerada uma operação mais civilizada e profundamente criativa”. (Woodsworth et al., 1998, p. 103). Nesse sentido, toda leitura/tradução é uma atividade essencialmente criativa, de interpretação e produção de significados, que gera influências e intervém em aspectos linguísticos, políticos e sociais nas culturas alvo e fonte. É o que aponta Gentzler (2009) ao tratar sobre a Desconstrução: Os desconstrucionistas apontam que os textos originais estão sendo constantemente reescritos no presente e cada leitura/tradução reconstrói o texto fonte”. (Gentzler, 2009, p. 188).

Assim, é impossível transportar de maneira integral os significados, a visão e a intenção de um autor ou de sua obra. Toda tradução seria, portanto, “infiel”? O adágio italiano postulou *traduttore, traditore*, ou seja, o tradutor é um traidor. O tradutor não apresenta versões “fiéis” dos textos fonte, pois incorpora seu estilo. Oustinoff (2011) afirma: “[...] a “fidelidade”, necessária, não é suficiente. É indispensável acrescentar-lhe a beleza, sem a qual a tradução estaria condenada à exclusão do campo das letras”. (Oustinoff, 2011, p. 40).

Porém o que se considera imitação, tradução ou adaptação está condicionado ao contexto, isto é, à época e ao lugar da comunidade interpretativa, da ideologia e dos padrões estéticos que permeiam à cultura alvo. O conceito de “(in)fidelidade” é então, relativo.

A impossibilidade de neutralidade é característica natural do pensamento e da linguagem e conseqüentemente da tradução. Oustinoff (2011) indica que: “[...] não existe tradução “neutra” ou “transparente” através da qual o texto original apareceria idealmente como um espelho, identicamente”. (Oustinoff, 2011, p. 22). Pelo fato de o texto de chegada não ser igual ao texto de partida e, sendo a tradução um novo texto, com suas próprias características estéticas, os tradutores deveriam ter a responsabilidade e visibilidade que cabem à autoria. É o que conclui Oustinoff: “Escrita e tradução devem ser situadas exatamente no mesmo patamar”. (Oustinoff, 2011, p. 22).

Na próxima seção, abordaremos as relações entre tradução e linguística de corpus.

### 3. Tradução e Linguística de Corpus

Esta seção se propõe a fazer um breve histórico da Linguística de Corpus, apresentar o programa *WordSmith Tools* e relacioná-los à pesquisa em tradução.

A Linguística de Corpus é uma subárea da Linguística que se dispõe a coletar e analisar dados linguísticos criteriosamente selecionados para fins de pesquisas descritivas. É um arcabouço teórico-metodológico utilizado por professores, linguistas, lexicógrafos, editores e tradutores que fornece dados empíricos, baseados na língua em uso. (Cf. Sardinha, 2004).

O linguista Berber Sardinha (2004), ao tratar sobre a Linguística de Corpus, aponta que as ferramentas utilizadas neste ramo do saber são úteis para registrar a linguagem natural, da forma como é utilizada por seus falantes e escritores, em situações reais de comunicação (cf.

Sardinha, 2004). Ou seja, a base de dados para a criação de um corpus é independente deste, tendo origem nos falantes nativos ou escritores da língua, por meio de porções de fala transcritas ou de textos escritos em diversas situações. Assim, o corpus pode retratar o uso oral ou escrito de uma língua, ou ambos.

Os dados coletados podem ser sincrônicos, representando um período de tempo recortado isoladamente, ou diacrônicos, quando representam mais de um período de tempo ou a evolução histórica de uma determinada língua. Os corpora podem ainda ser classificados como contemporâneos, aqueles que se dispõem a analisar a língua no momento da pesquisa, ou históricos, quando analisam momentos anteriores do idioma.

Embora houvesse corpora manuais, desde a antiguidade, principalmente reservados aos textos sagrados, é com o advento do computador e da linguística computacional que os corpora, agora eletrônicos se desenvolvem. O processo de adoção da máquina como ferramenta de pesquisa foi gradual, teve um começo desacreditado, devido a problemas com a tecnologia, mas despontou, pois o computador é capaz de realizar de maneira precisa e eficiente tarefas que seriam cansativas, monótonas e repetitivas para os pesquisadores, com números cada vez maiores de dados e em velocidades cada vez menores.

Desde os anos 1960, com o *Brown University Standard Corpus of Present-day American English*, primeiro corpus eletrônico, que continha cerca de 1 milhão de palavras, pesquisas na área são constantemente publicadas, principalmente na Europa e mais recentemente em outras partes do mundo, incluindo no Brasil, onde, nos últimos anos, importantes estudos da área foram publicados, como o *Linguística de Corpus*, de Berber Sardinha, em 2004.

A metodologia de pesquisas baseadas em corpus é sempre probabilística, por isso, quanto maior a quantidade de textos, maior a representatividade da língua e a qualidade do trabalho. O pesquisador

deve, portanto, se atentar para a frequência de palavras e sentidos, em contexto geral ou específico, pois as línguas são sistema que seguem padrões, e as variações não são aleatórias, mas significativas. A análise deve ser ao mesmo tempo quantitativa e qualitativa.

Na era dos corpora eletrônicos, o programa *WordSmith Tools*, de autoria de Mike Scott é de grande ajuda no manuseio eficiente de dados linguísticos.

Segundo Sardinha (2004):

O programa coloca à disposição do analista uma série de recursos que, bem usados, são extremamente úteis e poderosos na análise de vários aspectos da linguagem, como a composição lexical, a temática de textos selecionados e a organização retórica e composicional de gêneros discursivos. (SARDINHA, 2004, p.86).

Assim, o programa e seus componentes são de grande auxílio na exploração dos textos, de maneira flexível aos propósitos do pesquisador.

O programa reúne três ferramentas: *WordList*, que cria listas de palavras em ordem alfabética e em ordem de frequência no texto/corpus. *KeyWords*, que permite a comparação de listas de frequência no texto estudado, de caráter mais específico com um corpus de referência, de caráter mais geral. *Concord* que gera uma lista das ocorrências de um item selecionado e os termos, ou contexto, ao seu redor.

Nos estudos da tradução, visões descritivas da língua estão substituindo a antiga visão normativa-prescritiva. Com a metodologia da linguística de corpus e o auxílio das ferramentas do *WordSmith Tools* pode-se analisar os textos traduzidos, compará-los a seus textos de partida e analisar, por exemplo, o estilo empregado pelos tradutores.

Tratando da importância do corpus nos estudos dos textos traduzidos (TTs), Camargo (2007) indica que: “Para o estudo de corpora

de TTs, considera-se relevante a observação de padrões lexicais recorrentes para identificar características da linguagem da tradução, e as diferenças entre o estilo do tradutor e o estilo do autor.” (Camargo, 2007, p. 26). Desta forma, uma das principais finalidades do emprego de corpora na tradução é analisar as características típicas dos Textos de Chegada (TCs), que divergem dos Textos de Partida (TPs) como a simplificação da linguagem, a explicitação de termos e menos ambiguidades.

Outro ponto em que a Linguística de Corpus é útil para o tradutor é no processo de escolhas mais conscientes e cientificamente pautadas, retiradas de exemplos reais da língua. Segundo Camargo (2007): “Para o tradutor, os corpora podem auxiliar a fazer a pesquisa para escolher palavras, expressões e fraseologias mais apropriadas, de acordo com o gênero textual, bem como para obter informações a fim de melhor embasar sua produção de traduções.” (Camargo, 2007, p. 61). A autora explicita a importância dos corpora no âmbito da tradução, como forma de experimentação empírica do uso para escolhas mais conscientes. Já que não há sinonímia perfeita, os corpora ajudam na fundamentação das escolhas lexicais e gramaticais.

A seguir, abordaremos os passos metodológicos adotados para a construção deste trabalho.

#### 4. Metodologia

Tendo como base teórico-metodológica a Linguística de Corpus, por meio de uma abordagem que considera dados quantitativos e qualitativos como relevantes, analisamos o advérbio *no/“não”* no romance *Memoria de mis putas tristes*, de Gabriel García Márquez. Por tratar-se dos vocábulos mais frequentes nos corpora estudados, partimos destes vocábulos para elaborar uma leitura crítica da obra, baseando-nos em excertos bilíngues extraídos do TP e do TC.

O primeiro passo adotado foi a realização de uma leitura inicial

das duas versões do livro (texto em espanhol e texto em português). Posteriormente, as obras foram digitalizadas e alinhadas em colunas, uma para cada idioma, de modo a facilitar a leitura comparada das duas versões. Por este motivo, em nossa análise não há referência à numeração das páginas das quais os trechos foram selecionados.

Os livros foram então inseridos no programa *WordSmith Tools*. No programa, listas de palavras mais frequentes no TP e no TC foram geradas por meio da ferramenta *WordList*. A partir da extração das listas, decidimos analisar o vocábulo mais frequente nos dois idiomas. Por esta razão, escolhemos *no/não*. Com o intuito de localizarmos os trechos com os vocábulos selecionados, utilizamos a ferramenta *Concord*, que apresenta a palavra de busca junto com seu contexto, ou seja, com as palavras que aparecem ao seu redor.

A seguir, analisamos excertos do romance e de sua respectiva tradução, baseando-nos no vocábulo mais frequente nas duas versões da obra. Para esta análise, fazemos uso de princípios teóricos da psicanálise mencionados em obras teóricas de três psicanalistas, a saber: Freud (1950), Kübler-Ross (2008) e Lowen (1993), que tratam a negação como mecanismo de defesa que se desenvolve como um processo e caminha da negação total para uma aceitação parcial. Esse aporte teórico é importante para entender alguns sentimentos e traços psicológicos do personagem principal da obra.

## 5. Análise do vocábulo mais frequente: a negação

Como previamente mencionado, a obra escolhida para servir como corpus deste estudo foi *Memoria de mis putas tristes* (MMPT-Esp), romance do escritor Gabriel García Márquez, escrita em língua espanhola, publicada originalmente em 2004 na Colômbia e sua respectiva tradução para a língua portuguesa *Memória de minhas putas tristes* (MMPT-Por), feita por Eric Nepomuceno, publicada no Brasil em

2005.

O romance trata da vida de um ancião, um homem solitário que ao fazer 90 anos decide presentear-se com “uma noite de amor louco com uma adolescente virgem”. A obra pode ser entendida, portanto, como um relato atrevido e até perturbador por conta de sua temática, que envolve questões morais e éticas como a pedofilia, a prostituição infantil, o trabalho precário nos prostíbulos e a possível degeneração sexual da personagem principal (que não é nomeada). Uma característica importante da obra é seu caráter autobiográfico que aproxima os leitores do íntimo dos protagonistas e conseqüentemente dos eventos narrados. Decidimos, entretanto, nos afastar um pouco da temática polêmica, que já foi amplamente analisada em trabalhos anteriores, em busca de explorar outro aspecto relevante da obra, neste caso a negação.

A escolha da negação como tema para este estudo se deu de forma quantitativa (estatística por meio do instrumental da linguística de corpus) e qualitativa, já que os vocábulos *no* e *não* são os mais frequentes nas duas versões do texto, com 346 ocorrências no TP e 336 ocorrências no TC, além de sua importância para uma análise crítica da personagem principal e suas transformações no decorrer da narrativa. Para evidenciar estas transformações, foram selecionados três trechos, sendo um do início do romance, um do meio e um do final da narrativa. Outras palavras com carga negativa como *nem*, *sem/sin*, *nenhum*, *ninguém/nadie*, também serviram de pano de fundo para as análises por estarem presentes nos cotextos e contextos do vocábulo principal. Na observação dos trechos selecionados, a seguir, abordaremos os vocábulos empregados de modo a analisar criticamente aspectos importantes no processo tradutório da obra para a língua portuguesa.

Neste trabalho, entendemos a negação não como o simples ato de negar, mas como uma não-aceitação ou contestação constante, ora de si mesmo, ora dos outros, ora das circunstâncias, de modo a proteger a integridade daquele que nega, ou seja, a negação é avaliada como um

ANÁLISE DA NEGAÇÃO EM “MEMORIA DE MIS PUTAS TRISTES”, DO AUTOR  
COLOMBIANO GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

mecanismo de defesa. O negador, aquele que nega, é visto como negativista, alguém que tem um desejo geral de negar.

Tratando do tema, Freud (1950), afirma que “A negativa constitui um modo de tomar conhecimento do que está reprimido;” (Freud, 1950, p. 183), ou seja, só se pode negar aquilo que se conhece e é tomado como verdadeiro. O psicanalista ainda aponta que “Negar algo em um julgamento é, no fundo dizer: Isto é algo que eu preferia reprimir! Um juízo negativo é o substituto intelectual da repressão;” (Freud, 1950, p. 183), assim, o negativismo surge mais da necessidade de reprimir ou esconder algo, buscando um aparente controle da situação do que do desejo de explicitar o contrário de uma afirmação, de uma verdade.

Nas primeiras páginas da obra, no prefácio, há um trecho do livro *A casa das belas adormecidas*, de Yasunari Kawabata (apresentado abaixo), em que é possível perceber além de algumas semelhanças com o enredo de Márquez, como o protagonista idoso e a temática da prostituição, o surgimento da negação como forma de advertência ou controle do comportamento do protagonista. Assim, podemos concluir que antes mesmo de contar suas memórias, o protagonista seleciona uma citação em que fica evidente a forte presença do negativismo em seu entorno.

**Quadro 1.** Excerto da obra *A casa das belas adormecidas* em sua tradução para o espanhol e o português respectivamente.

<i>No debía hacer nada de mal gusto, advertió al anciano Eguchi la mujer de la posada. No debía poner el dedo en la boca de la mujer dormida ni intentar nada parecido.</i>	Não devia fazer nada de mau gosto, advertiu a mulher da pousada ao ancião Eguchi. Não devia colocar o dedo na boca da mulher adormecida nem tentar nada parecido.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A partir deste trecho, a obra se inicia com o protagonista narrando sua história, partindo de seu aniversário de 90 anos e seu desejo por “uma noite de amor louco com uma adolescente virgem”. Logo no início, a personagem que nunca havia pensado muito sobre si, e escreve suas memórias para alívio de sua consciência, passa a tentar se definir, inicialmente de maneira bastante superficial:

**Quadro 2.** Excerto da obra MMPT-Esp. E sua respectiva tradução MMPT-  
Por.

<i>No tengo que decirlo, porque se me distingue a leguas: soy feo, tímido y anacrónico. Pero a fuerza de no querer serlo he venido a simular todo lo contrario</i>	Não preciso nem dizer, porque dá para reparar a léguas: sou feio, tímido e anacrônico. Mas à força de não querer ser assim consegui simular exatamente o contrário
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O que se observa no trecho selecionado é a evidência, nas duas línguas, que a personagem reprime as características, tanto as internas, quanto as externas e mais facilmente percebidas pelos outros, que acredita possuir (a feiura, a timidez e a anacronia), criando uma máscara e buscando convencer a si mesmo e os outros sobre o que seria ou não realidade. A imagem criada, que cresce e é reforçada à medida que o romance avança, serve como negação do *self* da personagem, de seu próprio eu. A figura mostrada nos excertos é superficial, vaga, indicando uma personagem vazia, que conhece pouco de si, o que indica um mecanismo de autodefesa, reforçado pela negação. Lowen (1993), tratando da negação do verdadeiro *self* como uma estratégia de defesa, diz que: “Bloqueamos ou negamos alguns aspectos da realidade numa atitude de autodefesa. Mas esta negação subentende um reconhecimento prévio da situação. Não podemos negar aquilo que não conhecemos. A negação é um processo secundário.” (Lowen, 1993, p. 62). Deste ponto de vista, entendemos que a personagem reconhece

Mosaico (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP) São José do Rio Preto, SP – Brasil, 2017.

características e sentimentos em si, que deveriam ser esquecidos ou escondidos, então passa a negá-los para se proteger. Fica evidente, no transcorrer do romance, que para que haja qualquer tipo de mudança significativa na personagem é necessário que a negação se transforme gradualmente em aceitação, o que ocorre após o envolvimento do protagonista com Delgadina.

O uso do vocábulo “léguas”, tanto no TP, quanto no TC, confere matiz arcaizante e de imprecisão na configuração do espaço que seria necessário para a visualização das características do ancião pelos outros, uma vez que o termo não designa uma distância precisa, e sim aproximada (em Portugal uma légua equivale a 5.772m, no Brasil 6.600m, na Espanha 5.500m e na Colômbia, 5.000m). Essa ambiguidade constitutiva entre a visão do outro, a visão de si mesmo rumo a uma compreensão mais nítida e de percurso de vida vivido pelo velho é apresentada pelo narrador em outras partes do texto, por meio de vocábulos relacionados à visão (“óculos para ver de longe” e “óculos para ver de perto” e, também pelo “espelho”). O drama do nonagenário será “resolvido” por meio de um olhar mais apurado em direção à sua vida.

Desse modo, no TP, o verbo espanhol *distinguir* tem o sentido latino de “separar” e “dividir”. A personagem encontra-se dividida entre a visão que tem de si mesma (distorcida), a visão que criou para si (com base na percepção distorcida de quem é de verdade) e a visão que acredita ser a do outro. A negação emerge ao longo da obra como barreira para proteção do ego e do medo de mergulhar em sentimentos desconhecidos. Ele ainda não pode dizer o que sente e o que é, no entanto, a negação e o refletir sobre a própria vida o farão mergulhar em experiências de amor.

No TC, esse mesmo verbo foi traduzido por “reparar”, que possui, entre outros sentidos, o de “recuperar”, colocando em tela outros sentidos não relacionados à divisão.

O próximo excerto selecionado ocorre no meio da narrativa,

SOUZA, J. V. P. / ROCHA, Prof. Dr. C. F.

quando a personagem já está passando por mudanças consideráveis, devido ao caráter transgressor de seu amor por Delgadina. O ancião, movido por este amor, tem a ideia de usar seu gato para encontrar a jovem. O primeiro lugar a buscá-la é no armazém de Dona Cabarcas, que “continuava lacrado e sem indícios de vida”. O gato pula do cesto em que se encontrava, salta a cerca do armazém e se perde. Em seguida, o ancião passa a buscar o animal:

**Quadro 3.** Excerto da obra MMPT-Esp. E sua respectiva tradução MMPT-  
Por.

<i>Toqué al portón con el puño, y una voz militar preguntó sin abrir: ¿Quién vive? Gente de paz, dije yo para no ser menos. Ando en pos de la dueña. No hay dueña, dijo la voz. Por lo menos ábrame para coger el gato, insistí. No hay gato, dijo. Pregunté: ¿Quién es usted?</i>  <i>-Nadie - dijo la voz.</i>	Bati no portão com o punho fechado, e uma voz militar perguntou sem abrir:  Quem vem lá? Gente de paz, disse eu para não ficar para trás. Ando buscando a dona. Aqui não existe dona, disse a voz. Pelo menos, abre o portão para que eu apanhe meu gato, insisti. Não tem gato nenhum, disse a voz. Perguntei: E o senhor, quem é?  - Ninguém - disse a voz.
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ANÁLISE DA NEGAÇÃO EM “MEMORIA DE MIS PUTAS TRISTES”, DO AUTOR  
COLOMBIANO GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Como se pode observar no trecho, o velho se vê submerso em negações. Ao tentar dialogar com uma personagem desconhecida e misteriosa, referida apenas por a voz/*la voz*: “Não existe dona”, “Não tem gato nenhum” e “(Não sou) ninguém” são respostas que evidenciam que não é só a personagem que nega, mas muitas coisas lhe são negadas. Este tipo de negação é recorrente em todo o romance, as situações pelas quais a personagem passa parecem sempre não ter encaminhamento ou resolução, fazendo com que ela ora se esforce para tentar vencer as adversidades, como quando usa o gato (animal simbólico, que em muitas culturas tem forte relação com o mundo espiritual), para tentar reencontrar sua amada, ora se sinta impotente, como na cena seguinte, em que sem ter o que fazer, volta para casa, lugar que será fulcral no processo de desvencilhamento das amarras de um ego ligado à negação.

A união entre negações e adversidades fica ainda mais evidente, neste trecho com o fechamento de etapas de vida da personagem (um aspecto importante a ser mencionado é o fato de que Delgadina, apesar de estar no prostíbulo, desempenha a profissão de pregadora de botões em uma fábrica – possível menção ao fato de se tratar de final de ciclo/morte).

O portão está fechado, o punho está fechado, a casa de Rosa Cabarcas está lacrada, não há possibilidade de entrar ou ver algo concreto, não há também, comunicação eficiente. A personagem que se manteve reclusa, fechada para os outros por décadas, agora se vê mais uma vez, sem saída. Então, resignado diante da situação que parece irremediável, o sábio ancião retorna a casa com menos do que partira: sem Delgadina, sem notícias da menina ou de Dona Cabarcas, sem o gato e possivelmente com menos esperança de encontrar qualquer um destes.

Comparando o TP com o TC, o excerto evidencia uma característica comum em TCs: A explicitação, ou seja, o TC é maior (no trecho selecionado são 57 palavras no TP e 67 no TC), pois alguns

ANÁLISE DA NEGAÇÃO EM “MEMORIA DE MIS PUTAS TRISTES”, DO AUTOR  
COLOMBIANO GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

conceitos são expandidos ou explicados pelo tradutor. Como se vê em: *No hay gato, dijo* e “Não tem gato nenhum, disse a voz”, em que no TC aparece explícito quem é que disse, além da dupla negação (não + nenhum) para marcar a ausência do gato.

A expressão utilizada em língua espanhola *¿Quién vive?* significa, em contexto militar, um pedido para identificação. Talvez para estabelecer contraste entre quem esteja morto e quem esteja vivo após uma batalha ou conflito. Sua resposta está relacionada à pacificação. No entanto, ainda se encontra atrelada à necessidade de aceitação externa. Há medo de que o outro pense que ele seja menos importante.

O último trecho que analisamos foi retirado de um dos capítulos finais da obra. A personagem já passou pelas situações mais significativas do romance, mudando algumas de suas características psicológicas, estando, portanto, aberto ao amor e mais consciente de quem é e do percurso de vida percorrido. A cena se dá quando o velho sábio, ao encontrar uma velha amiga e amante, resolve contar-lhe sua história de amor com Delgadina.

ANÁLISE DA NEGAÇÃO EM “MEMORIA DE MIS PUTAS TRISTES”, DO AUTOR  
COLOMBIANO GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

**Quadro 4.** Excerto da obra MPT-Esp. E sua respectiva tradução MMPT-Por.

<p><i>Era imposible no abrirle el corazón, así que le conté la historia completa que me ardía en las entrañas, desde mi primera llamada a Rosa Cabarcas la víspera de mis noventa años, hasta la noche trágica en que hice añicos el cuarto y no regresé más. Ella me oyó el desahogo como si estuviera viviéndolo, lo rumió muy despacio, y por fin sonrió.</i></p> <p><i>-Haz lo que quieras, pero no pierdas a esa criatura -me dijo-. No hay peor desgracia que morir solo.</i></p>	<p>Era impossível não abrir o coração, e contei a ela a história completa que me ardia nas entranhas, desde meu primeiro telefonema a Rosa Cabarcas na véspera dos meus noventa anos, até a noite trágica em que destrocei o quarto e não voltei mais. Ela ouviu meu desabafo como se estivesse vivendo tudo aquilo, ruminou muito devagar, e enfim sorriu.</p> <p>— Faça o que você quiser, mas não perca essa criança — disse. — Não há pior desgracia que morrer sozinho.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O excerto apresenta a personagem aproximando-se do fim de sua história e também do fim de sua vida, mostrando-se cada vez mais cônica em relação a si e aos seus sentimentos. A negação vai sendo posta de lado, tornando-se um elemento secundário na narrativa. Nesse sentido, a psiquiatra Kübler-Ross (2008), em seus trabalhos a respeito de pacientes em estado terminal afirmou que: “Comumente, a negação é uma defesa temporária, sendo logo substituída por uma aceitação parcial.” (Kübler-Ross, 2008, p. 45). Desse modo, com o passar do tempo a personagem desenvolve seu conhecimento a respeito de seu próprio *self* e caminha em direção a algum tipo de aceitação, que ao longo do romance vai ganhando novas proporções.

No trecho, a personagem conta suas histórias a esta amiga com quem também teve um envolvimento sexual décadas antes. A necessidade de contar a história ou a facilidade com que o velho se expõe intimamente neste momento, não só à amiga, mas aos leitores de suas crônicas semanais e posteriormente a nós, leitores de sua memória, surge do sentimento de aceitação, agora incorporado e reconhecido pelo nonagenário. É o que afirma Lowen (1993), tratando da relação existente entre o negativismo e a supressão de fatos e memórias relevantes: “A supressão e negação de sentimento resulta numa repressão de recordações significativas.” (Lowen, 1993, p. 69). A personagem vive sua vida cercada pelas mais distintas formas de negar seus sentimentos, escondê-los, suprimindo, portanto, suas memórias, incluindo acontecimentos, pessoas e traumas.

No início da obra, a personagem não sabe como se definir, parece ter tido o desejo de ter “uma noite de amor louco com uma adolescente virgem”, como um simples capricho, um caso de demência ou vaidade senil, como outras de suas atitudes eram vistas pelas personagens secundárias e resolve contar sua história por descargo de consciência, mas com a aproximação do fim e do processo de aceitação dos sentimentos, as memórias vêm à tona. Neste momento, a personagem

já se compreende e se define melhor, apega-se finalmente a um sentimento honesto e termina contando sua história por vontade própria, com naturalidade. Não precisa mais do objeto pelo qual ansiou no começo. Ama, sem Delgadina.

Com relação à tradução, duas construções chamaram a atenção: quando a personagem diz que destruiu o quarto da casa de Rosa Cabarcas em uma noite trágica, a imagem de destruição criada pelo tradutor é mais forte que no TP, uma vez que o verbo “destróçar” em português é utilizado para descrever grandes e insolucionáveis tragédias, enquanto na língua de partida, a expressão utilizada *hacer añicos*, pode ser entendida como “deixar algo em pedaços”; etimologicamente, esta palavra vem de *annicd* (árabe), guardando o sentido de aquilo que foi desfeito. Ainda neste trecho, no TP, a amiga da personagem se refere a Delgadina como *criatura*, que em espanhol pode ser entendido como pessoa com poucos dias, meses ou anos de vida, um bebê ou uma criança e em português a palavra “criatura” tem uma carga negativa, associada a algo animalizado ou bestializado, por isto, o vocábulo foi traduzido por criança. É importante notar a distinção no tratamento que Delgadina recebe por parte das personagens que interagem, já que ao longo do romance, o próprio sábio só se referiu à jovem como *niña*/menina. A exortação Rosa Cabarcas, desta forma, estaria direcionada ao próprio ancião, e a expressão *no pierdas a esa criatura* estabeleceria relações com o processo de abertura e aceitação do amor, ou seja, seria um pedido para que o velho não perdesse o que conquistou em termos de processo de amadurecimento e morresse acompanhado de sua conquista.

### Observações finais

Neste artigo, analisamos uma das últimas obras publicadas por García Márquez e pudemos acompanhar parte da vida da personagem

principal a partir de seu próprio ponto de vista. Devido ao caráter autobiográfico da obra, apresentada em forma de memória, foi possível, portanto, vivenciar parte de sua jornada pouco convencional, suas significativas transformações, seu amor por Delgadina e, mais detidamente, as relações do protagonista com a negação e a influência deste sentimento em suas decisões, ações e traços psicológicos.

Também foi possível verificarmos algumas redes semânticas estabelecidas pelo uso de vocábulos que coocorreram com o advérbio não/no tanto no TP quanto no TC. Observa-se que houve algumas mudanças no emprego do conjunto vocabular analisado que levam a transformações no TC, fomentando leituras diferentes.

Futuramente, pretendemos analisar o vocábulo *casa* que se mostrou germinal na obra. Essa palavra designa o local de transformação da personagem e os processos ascendentes e descendentes de autoconhecimento. O ancião começa a se conhecer melhor a partir da vivência na casa dos pais, local que passa por uma transformação por conta de uma inundação após uma tempestade violenta.

Por fim, esperamos que as análises aqui apresentadas possam fomentar novos olhares sobre o texto garciniano e promover reflexão sobre aspectos relacionados à tradução de literatura hispano-americana e o léxico.

SOUZA, J. V. de P.; ROCHA, C. F. Análise da negação em “*Memoria de mis putas tristes*” do autor colombiano Gabriel García Márquez. **Mosaico**. São José do Rio Preto, v. 16, n. 01, p. 349-372, 2017.

ANALYSIS OF THE NEGATION IN “MEMORIA DE MIS PUTAS  
TRISTES”, OF THE COLOMBIAN AUTHOR GABRIEL GARCÍA  
MÁRQUEZ.

**ABSTRACT:** In this paper, we put some relevant aspects of the Translation Studies in context, correlating them to the theories and methods of the Corpus Linguistics. This procedure enabled us to carry out a close reading of both the Source text and the Target Text. We analyzed the negation in the book *Memoria de mis putas tristes*, last romance of the Colombian author Gabriel García Márquez, published in Spanish in 2004 and translated into Brazilian Portuguese by Eric Nepomuceno in 2005.

**KEYWORDS:** Gabriel García Márquez; lexicon and translation; translated Colombian literature; Corpus Linguistics; Negation.

### Referências bibliográficas

ARROJO, R. *Oficina de tradução*. São Paulo: Ática, 1999.

CAMARGO, D. C. *Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

FREUD, S. A negativa. In: \_\_\_\_\_. *O Ego o Id e outros trabalhos (1923-1925)*. São Paulo: Imago, 1950.

GENTZLER, G. Desconstrução. In: \_\_\_\_\_. *Teorias contemporâneas da tradução*. Trad. de Marcos Malvezzi. 2. Ed. São Paulo: Masdras Editora, 2009.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: \_\_\_\_\_. *Linguística e comunicação*. Cultrix, 1977.

JOLY, J. F. Prefácio. In: DELISLE, J.; WOODSWORTH, J. *Os tradutores na história*. Trad. de Sérgio Bath. São Paulo: Editora Ática, 1998.

SOUZA, J. V. P. / ROCHA, Prof. Dr. C. F.

KÜBLER-ROSS, E. Primeiro estágio: negação e isolamento. In: \_\_\_\_\_. *Sobre a morte e o morrer*. 9. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008.

LOWEN, A. *Narcisismo*. Cultrix: São Paulo, 1993.

MÁRQUEZ, G. G. *Memoria de mis putas tristes*. Grupo Editorial Norma: Cali, 2004.

MÁRQUEZ, G. G. *Memória de minhas putas tristes*. Trad. de Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: Editora Record, 2014.

OUSTINOFF, M. *Tradução: história, teoria e métodos*. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SARDINHA, T. B. *Linguística de corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.